

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Identificação: Curso de Graduação em Ciências das Religiões

Modalidades:

- Bacharelado

Regime Acadêmico: créditos

Tempo para Integralização Curricular

- Mínimo: 08 (quatro) períodos letivos
- Máximo: 12 (doze) períodos letivos

Limite de Créditos por Período Letivo

- Mínimo: 14 (quatorze) créditos
- Máximo: 25 (vinte e cinco) créditos

Carga Horária Total do Curso

- **2.445 horas**

Base Legal:

- LDB 9394/96, Art. 3º, inciso II e III:
Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002;
- Resolução nº 07/2010, do CONSEPE.

História dos cursos de Ciências das Religiões na UFPB

As Ciências das Religiões tem uma história antiga na UFPB. Em 1994 foi oferecido o componente curricular optativo “Religião e Sociedade” para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), do CCHLA, reapresentada nos anos seguintes. A grande procura pelos alunos estimulou a criação do RELIGARE, Grupo de Pesquisa em Religião e Religiosidade, cadastrado no CNPq desde 1996. Entre 1996-97 foi realizado o primeiro Curso de Extensão, conforme folder (anexo 1).

Estas atividades exitosas levaram o Grupo a promover o **Primeiro Encontro do Religare**, em novembro de 1999 (anexo 2), Seminário que resultou no livro intitulado **O Velho e o Novo em Mil Anos**, ISBN 85-87939-01-7 (anexo 3). No ano seguinte foi realizado o **Segundo Encontro do Religare**, que resultou no livro **Saberes Emergentes**, ISBN 85-87939-03-3 (anexo 4)

Em 2004, durante a oferta da disciplina “Religião e Sociedade” no PPGS, para surpresa de todos, mais de 40 alunos especiais se inscreveram, obrigando a Coordenação realizar uma seleção a fim de que a turma não excedesse 20 pessoas, incluídos os alunos regulares. Este grande interesse pela disciplina estimulou o Grupo Religare a oferecer um curso *lato sensu* denominado **Curso de Especialização em Ciências das Religiões – CECR** – que teve início em abril de 2005 (anexo 5).

A composição dos alunos era efetivamente plural. A turma era composta por professores de Ensino Religioso, mas não só. Havia, por exemplo, a diretora da Penitenciária máxima de Mangabeira, a Vice-Presidente da Federação Espírita da Paraíba, uma funcionária de carreira do Tribunal de Contas do Estado da PB, apenas para citar alguns exemplos. As religiões estavam fartamente representadas: pastores protestantes, católicos carismáticos, espíritas, budistas, umbandistas, juremeiros ...

A composição curricular do CECR era bastante abrangente, privilegiando desde a mitologia egípcia e hindu até as novas expressões da religiosidade. Sempre que possível os representantes das diferentes religiões eram convidados para ministrar os conteúdos.



Assim, para ministrar a disciplina **Hinduísmo**, convidamos Dhanvantari Swami, Monge Vaishnava da Ordem Sanyasa.



Para ministrar o conteúdo sobre Islamismo convidamos o Sheikh Mohammad Ragip, da Ordem Sufista Halveti Jerrahi.



Para ministrar o conteúdo sobre Budismo convidamos Monja Coen autoridade máxima no Brasil sobre Zen Budismo.

Estas experiências exitosas estimularam os professores a propor um curso de pós-graduação *stricto sensu*, aprovado pelos Colegiados Superiores da UFPB (anexos 6 a 8) e pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em julho do mesmo ano. Em janeiro de 2007 teve início o primeiro processo seletivo para o Mestrado que contou com 85 candidatos para o preenchimento de 20 vagas. Em 2008 o número de inscritos saltou para 184 candidatos. Desde então este número vem crescendo a cada ano. E, devido ao seu desempenho, o Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões concorreu e foi contemplado com um PROCAD pela CAPES, ou seja, é um Mestrado Sanduiche para 12 alunos entre as três universidades conveniadas, com duração de quatro anos.

Ainda em 2007, realizamos um Simpósio Internacional em Ciências das Religiões, concebido com a finalidade de apresentar o Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB à comunidade científica, no contexto nacional e internacional. Este evento contou com a presença de François Laplantine da Université Lumière Lyon2, França. Martin Soares, do Centre de Recherches et d'Études Anthropologiques, também da Lyon2. Élio Masferrer Kan, da Escola Nacional de Antropologia e História, do México, e Presidente da Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religiones. Fernando Giobellina Brumana, da Universidade de Cádiz, Espanha. Paulo

Mendes Pinto, Fernando Campos e José Carlos Calazans, docentes do Curso de Ciências das Religiões da Universidade Lusófona, de Portugal.



Este Simpósio contou com 17 Grupos de Trabalho e mais de 400 participantes inscritos.



Na ocasião foi concedido o título *Doutor Honoris Causa* ao Prof. François Laplantine.

Justificativa para a criação do Curso de Bacharelado

O Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões pretende contribuir com estudos e pesquisas que estimulem a superação das discriminações e dos preconceitos relacionados com qualquer tipo de crença religiosa, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade harmoniosa, tolerante para com os diferentes, alicerçada na ética e no respeito às minorias.

Além desta justificativa de cunho ético filosófico, um Programa de Pós-Graduação exige a existência de um Curso de Bacharelado. Com formação para a pesquisa, o aluno de graduação eleva o nível e a qualidade da Pós-Graduação. Imbuídos desta certeza, os professores credenciados no PPGCR iniciaram as discussões para a criação dos Cursos de Graduação em Ciências das Religiões, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado. Para organizar a proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências das Religiões tivemos incontáveis reuniões, a fim de definir o arcabouço filosófico dos cursos, seus eixos, bem como seus componentes curriculares.

Depois de passar pelas instâncias acadêmicas o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências das Religiões foi aprovado pelo CONSEPE em sua Resolução nº 38/2008 e, devido à necessidade de padronizar a carga horária dos componentes curriculares em 60 horas/aula, foi alterado pela Resolução nº 61/2009 do mesmo Conselho, sem alteração de sua composição e oferta dos conteúdos (anexos 9 e 10). Infelizmente, na ocasião em que o Curso de Bacharelado foi analisado pelo CONSUNI, apenas o Curso de Licenciatura obteve autorização para criação, sob o argumento que o Centro de Educação não poderia abrigar um Bacharelado. O projeto original previa 50 vagas para o Bacharelado e 50 vagas para a Licenciatura, cada curso com apenas uma entrada anual. Por ter sido aprovado apenas o Curso de Licenciatura, este ficou com oferta de 100 vagas anuais, divididas em duas entradas.

O Departamento de Ciências das Religiões propõe 50 vagas para o Bacharelado e 50 para a Licenciatura, com uma entrada anual cada.



Para sinalizar a importância da criação do Curso de Licenciatura na UFPB convidamos o Senador da República Cristovam Buarque, Professor e Ex Reitor da Universidade de Brasília e grande lutador pela educação de qualidade neste país, para ministrar a Aula Magna, evento grandioso que reuniu mais de 700 pessoas entre alunos e convidados.

A concorrência do Curso de Licenciatura (noturno) no vestibular tem se mostrado crescente deste então e, comparada a um curso similar no mesmo turno, o desempenho das Ciências das Religiões tem sido surpreendente se comparado ao Curso de Licenciatura em Sociologia, como demonstra a tabela a seguir:

PSS-2009	Inscritos	Concorrência
Ciência das Religiões (Lic) N	122	1,2
Sociologia (Lic) N	61	1,2
PSS-2010	Inscritos	Concorrência
Ciência das Religiões (Lic) N	107	2,1
Sociologia (Lic) N	194	3,5
PSS-2011	Inscritos	Concorrência
Ciência das Religiões (Lic) N	94	2,8
Sociologia (Lic) N	97	2,6

Fonte: site da COPERVE

Além da concorrência para a entrada em qualquer curso de graduação, o dado ainda mais relevante para medir o grau de satisfação dos alunos é o índice de evasão. Até o final do ano de 2010 o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões apresentou a evasão de apenas 18 alunos num universo de 200, resultando em menos de 10%, segundo dados fornecidos pelo setor de matrícula da CODESC.

Coeso, entusiasmado e disposto a superar todos os desafios, os professores lotados no Departamento de Ciências das Religiões concorreram e foram contemplados com projetos PIBIC, PROLICEN, PROBEX, MONITORIA, introduzindo os alunos da Licenciatura no universo da pesquisa e da extensão, demonstrando garra e competência na condução do curso. Através da demonstração deste excelente desempenho da Licenciatura, o Departamento de Ciências das Religiões e o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões entendem que a criação do Bacharelado em Ciências das Religiões é uma reivindicação justa, sobretudo quando o argumento de que o Centro de Educação não poderia abrigar um curso de bacharelado já foi superado com a criação do Bacharelado em Psicopedagogia.

Assim, voltamos ao início do tópico que trata da justificativa para a criação do curso: *Um Programa de Pós-Graduação exige a existência de um Curso de Bacharelado. Com formação para a pesquisa, o aluno de graduação eleva o nível e a qualidade da Pós-Graduação, possibilitando a expansão do Programa para o nível de doutorado.*

Marco Teórico e Metodologia

O fenômeno religioso, enquanto objeto de estudo, remonta ao nascimento das Ciências Sociais. Ao fazermos uma análise dos autores e da produção teórica dos fundadores das Ciências Sociais verificamos que eles se debruçaram sobre o fenômeno religioso. Émile Durkheim escreveu o clássico “*As formas elementares da vida religiosa*”. Max Weber, não menos famoso, escreveu “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*”. Marcel Mauss, sobrinho de Durkheim, deu valiosa contribuição com seus estudos sobre a dádiva. Embora não haja registro escrito, Karl Marx teria dito que “a religião é o ópio do povo”. Ter dito ou não, não é a questão. Porém é inegável que o controle ideológico exercido pela religião foi objeto de estudo e das preocupações teóricas de Marx.

Para Durkheim, o sagrado é o traço essencial do fenômeno religioso e se define por oposição ao profano. Sagrado e profano revelam dois mundos contrários, em torno dos quais gravita a vida religiosa. As coisas e seres sagrados, segundo ele, protegeriam o indivíduo e a comunidade das interdições, enquanto os seres e coisas profanas seriam os elementos submetidos às interdições e só entrariam em contato com os primeiros através de ritos prescritos pela crença que sustenta essa divisão do mundo. O sagrado seria um anseio de potência, de uma energia que agiria sobre o profano. Este é um vértice no estudo da religiosidade que procura compreender a organização social, a partir de algumas categorias utilizadas como referenciais.

Rudolf Otto teorizou sobre o sagrado em sua obra homônima. Ele fala de uma dimensão especial da existência a que chama de “mistério tremendo e fascinante”. Otto aborda o sagrado como uma categoria que denota a manifestação do *numen*, que é uma palavra derivada do latim que significa “vontade divina”, “atuação divina” ou “essência divina”, caracterizando algo totalmente distinto de qualquer outra experiência. Desta forma, o sagrado apresenta-se como uma realidade de ordem absolutamente diversa da realidade natural. Descrevendo as características desse fenômeno, esse autor fala da experiência do *mysterium tremendum*, uma vivência fascinante perante o ser ou objeto sagrado.

O romeno Mircea Eliade, outro clássico teórico da fenomenologia das religiões, em seu livro “*O sagrado e o profano*”, elogia Otto e diz que seu sucesso como estudioso de religiões se deve a essa nova perspectiva que passou a abraçar. Em vez de estudar termos como Deus e religião, ambos analisaram vários tipos de “experiência religiosa” dos seres humanos. Sua maior contribuição foi a diferenciação entre **Sagrado e Profano**. Eliade começa com uma definição muito simples do que é o sagrado: é o oposto de profano. Em seguida, põe-se a considerar o significado dessas palavras para o senso-comum. Sagrado indica algo que é separado e consagrado; profano denota aquilo que está em frente ou fora do templo. Porém, indo mais a fundo no conceito, Eliade acredita que o homem entra em contato com o sagrado porque este se manifesta como algo totalmente diferente do profano, independentemente do espaço da manifestação. Muita profanação acontece dentro dos Templos e coisas muito sagradas acontecem em

espaços popularmente chamados de profanos. Para Eliade a diferenciação entre o Sagrado e o Profano está na intenção do ato e não no espaço onde ele ocorre. Ele chama esta manifestação de *hierofania*, palavra grega que significa, literalmente, "*algo sagrado está se revelando para nós*". É o que sempre acontece, não importa se o sagrado se manifesta em uma pedra, numa árvore, num animal, numa imagem ou em Deus. Para Eliade, a vivência do sagrado não é, em si mesma, religiosa. Para que a experiência religiosa aconteça torna-se necessário, não tanto a presença de divindades, mas a convicção de que é possível experimentar um princípio de unicidade. Quando o sagrado assume esta dimensão torna-se compreensível a necessidade de conferir significado a todos os atos fundamentais da vida, sejam eles a alimentação, a reprodução, a sexualidade, o trabalho e o lazer. O sagrado não implica a crença em Deus, nos deuses ou em seres imateriais. Ele é para o ser humano a fonte da consciência de sua existência no mundo.

Outra hipótese interpretativa da natureza ambivalente do sagrado nos é proposta por Georges Bataille, em particular em sua obra *O Erotismo*. Para ele a ambivalência do sagrado e do profano não é mais do que a expressão da polaridade antropológica que caracteriza a própria polaridade humana. É a eterna luta entre o bem e o mal, não fora, mas dentro de cada ser humano. Em todos os níveis da existência humana é possível surpreender uma clivagem entre duas esferas, entre estes dois mundos. O mundo sagrado é o universo das interdições enquanto o mundo profano corresponde ao das transgressões. Para Sigmund Freud a morte e a sexualidade constituem as interdições por excelência, necessárias ao processo de hominização.

Sigmund Freud produziu o texto *Totem e Tabu*, resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre Antropologia Cultural, no que se refere às origens das civilizações, dedicando uma longa passagem à questão do horror ao incesto como ponto nodal da criação da civilização humana. Neste texto Freud foi influenciado Jung. As hipóteses junguianas que associam o delírio psicótico com a produção mítica dos povos primitivos, apresentadas em seu livro "Sobre a Psicologia da Demência precoce" (*Über die Psychologie der Dementia praecox*), de 1906, encantaram o mestre da psicanálise. Foi a leitura desse livro que despertou em Freud o interesse por Jung. A aproximação entre neurose, mitologia dos povos primitivos e infância se constituiria nos temas de *Totem e Tabu*. Nele Freud fortalece sua tese sobre o complexo de Édipo e introduz a discussão no campo antropológico. Esta redução dos mitos fundantes da cultura à sexualidade será considerada por Carl G. Jung um reducionismo e este foi o estopim para o seu distanciamento teórico com Freud. Tal distanciamento alargou-se devido aos divergentes pontos de vista de ambos sobre o fenômeno religioso. Freud considerava que a necessidade religiosa expressava uma infantilidade da psique. Jung, ao contrário, dava muita importância ao fenômeno religioso, considerando-o estruturante.

A partir dessas breves pontuações feitas por alguns autores pode-se perceber que o foco de interesse dos representantes clássicos da Fenomenologia da Religião está na

experiência humana do numinoso, na construção do si-mesmo e na relação com o “outro”, constituindo-se em elemento-chave para a história da humanidade. Dentro dessa perspectiva torna-se imperiosa a criação de uma área específica do conhecimento, as Ciências das Religiões, a fim de estimular estudos e pesquisas que contribuam para uma compreensão cada vez maior do ser humano, da vida em sociedade e da superação das discriminações e dos preconceitos.

Profundamente plural em suas manifestações, o fenômeno religioso será pesquisado com amparo nas diferentes ciências, sob a ótica multidisciplinar, utilizando o arcabouço teórico dos estudos e das pesquisas da antropologia, sociologia, ciências das religiões, psicologia, história e outras.

Assim, o eixo teórico metodológico privilegia os instrumentos analíticos das Ciências Sociais e, em especial, da Teoria do Imaginário, adequado para a compreensão do mundo mítico-religioso. Fruto do Círculo de Eranos, esta teoria foi sendo construída pelos autores mais expressivos para o estudo das religiões: Gilbert Durand, Mircea Eliade, Joseph Campbell, Heinrich Zimmer, Martin Buber, Gilles Quispel, Herbert Read, Karl Kérenyi, Henri Corbin, Paul Tillich, John Layard, Paul Radin, Gershom Scholem. Além desses, não poderíamos deixar de incluir o grande mestre Gaston Bachelard, ou autores como Cornelius Castoriades, Gilles Deleuze, Jacques Le Goff, Pierre Bourdieu, entre outros.

No eixo específico das religiões serão estudadas as mitologias do Egito, Grécia e Roma, além das religiões de matriz africana, indígena e orientais. No campo do monoteísmo serão estudados Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, a Reforma Protestante e todas as suas derivações. Na sequência, não se poderia deixar de estudar as novas expressões da religiosidade como Doutrina Espírita, Santo Daime, União do Vegetal, Seicho No Iê, entre outras. Cada período letivo será dedicado ao estudo de mitologias ou religiões específicas e, simultaneamente, serão estudadas as manifestações artísticas de cada uma delas em suas especificidades: Arquitetura, pintura, escultura, música, dança, através dos componentes curriculares denominados Arte Sacra.

Estando o Bacharelado fortemente calcado na pesquisa, será obrigatória a participação de docentes e discentes em programas de apoio à pesquisa, como o PIBIC.

Para cumprir seu objetivo de contribuir com a superação dos preconceitos e a construção de uma sociedade harmoniosa, tolerante para com os diferentes, fundamentada na ética e no respeito às minorias, será igualmente obrigatória a participação de docentes e discentes em projetos de extensão.

Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões tem por objetivo formar **religiólogos** (especialistas em religiões) que desempenharão as atividades de pesquisadores, consultores e assessores de órgãos de pesquisa, governamentais ou não, confessionais ou não, para assuntos relacionados às religiões, religiosidades e crenças populares, capacitados para interpretar de forma isenta o fenômeno religioso como expressão cultural e patrimônio imaterial de todos os povos, além de interpretar do ponto de vista científico as escrituras sagradas das diferentes tradições religiosas. Além desse objetivo, o Bacharelado em Ciências das Religiões pretende contribuir com estudos e pesquisas que estimulem a superação dos preconceitos e contribuam para a construção de uma sociedade harmoniosa, tolerante para com os diferentes, fundamentada na ética e no respeito às minorias.

Embora a palavra *religiólogo* pareça estranha, ela é apenas um designativo para os especialistas em religiões. Assim como o sociólogo estuda a sociedade, o biólogo a vida, o psicólogo a psique, o religiólogo tem como material de estudo o fenômeno religioso, enquanto dimensão ontológica do ser humano e nas relações que este estabelece na vida em sociedade.

Esquecidos de que as guerras religiosas sempre fizeram parte da História, os acontecimentos contemporâneos servem para despertar a necessidade de compreender os problemas relacionados aos diversos fundamentalismos religiosos.

Estamos imersos em uma realidade simbólica onde a religião pode ser considerada o regente da orquestra. Relegar o fenômeno religioso apenas a questão de fé é não compreender os aspectos culturais e as implicações sociais, econômicas, políticas e até mesmo bélicas subjacentes a ele. Compreender o indivíduo em suas três necessidades existenciais inseparáveis, biológica, mental e espiritual ajudará a compreender que a vida social é construída pelo próprio ser humano, coletivamente: sua economia, sua cultura, sua educação, seus sistemas de governo, sua política, seu conhecimento, suas religiões, etc. As necessidades individuais e coletivas não se excluem, elas se complementam. E estas polaridades estão sempre em busca do equilíbrio. Quando não consideradas em sua complementaridade elas geram o preconceito e a exclusão.

Os estudiosos afirmam que o fenômeno religioso é um dos quatro pilares da cultura humana, sendo os outros três, a Filosofia, a Arte e a Ciência. É nas instituições de ensino que as crianças, adolescentes e jovens entram em contato com a Filosofia, com a Arte e com a Ciência. O mesmo deveria ocorrer com a Religiosidade, abordada como patrimônio cultural de todos os povos, matéria de estudo e pesquisa. O conhecimento abre a mente e evita os diversos fundamentalismos. Partindo do pressuposto que **“a ignorância é a mãe da intolerância”** entendemos que o conhecimento é a única maneira de forjar a convivência pacífica entre os povos.

Perfil Profissional

O religiólogo, formado pelo Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, será um profissional capacitado a:

- a) **Pensar o local simultaneamente com o global** – O processo de globalização em curso recoloca em novos parâmetros as conexões presentes entre esses dois níveis da dimensão sócio-espacial, exigindo o desenvolvimento da capacidade de refletir, relacionar e agir tanto nos planos: local e regional, nacional e mundial.
- b) **Exercitar uma efetiva visão multidisciplinar** – A complexidade crescente da realidade social caminha no sentido contrário à compartimentalização do conhecimento. A cristalização limita a compreensão da realidade. Assim, é importante aceitar o desafio de articular conhecimentos, linguagens e práticas visando uma construção integradora.
- c) **Integrar subjetividade e objetividade** – A realidade não pode ser reduzida apenas aos seus aspectos observáveis e quantificáveis. É preciso integrar significados, valores, emoções, sentimentos e motivações que movem a vida e fazem a complexidade do ser humano. O egresso estará apto a fazer uma leitura dialética da realidade, conjugando objetividade e subjetividade na análise e interpretação do fenômeno religioso.
- d) **Ser simultaneamente agente e sujeito de sua formação** – É fundamental que o egresso seja capaz de enfrentar os desafios trazidos pelas mudanças vertiginosas de um mundo globalizado e de uma sociedade altamente tecnicista.
- e) **Ser um Profissional competente** – Mais do que em qualquer período da História, hoje se requer competência no desempenho do exercício profissional. O Curso de Graduação em Ciências das Religiões tem como eixo estruturador a pesquisa. A competência profissional está intimamente relacionada com a capacidade de buscar informações, processá-las, analisá-las e, a partir delas, propor análises explicativas.
- f) **Saber fazer uma reflexão crítica sobre o fenômeno religioso** - Este, talvez, seja o principal aspecto a ressaltar na formação do egresso. Criticar significa duvidar, avaliar e estabelecer critérios para a reflexão. Isto implica em desenvolver uma atitude questionadora, contrária à aceitação de qualquer fundamentalismo. A dúvida é método da busca pelo saber. É ela que permite o desvendamento dos discursos, é ela quem previne a reprodução mecânica dos saberes que povoam nosso tempo midiático, sobretudo no universo religioso.

Competências e Atitudes e Habilidades

O egresso do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões será capaz de:

- Identificar, questionar e se posicionar frente aos problemas religiosos que emergem da realidade social no mundo contemporâneo;

- Compreender os conflitos de matriz religiosa que se apresentam como sócio-culturais e políticos, no passado e no mundo contemporâneo.
- Elaborar uma reflexão crítica sobre a interconexão entre a teoria, a pesquisa e a prática religiosa.
- Desenvolver as habilidades e competências necessárias para a pesquisa de temas e textos religiosos.

Campo de atuação profissional

O bacharel em Ciências das Religiões terá como área de atuação a pesquisa, estando habilitado a oferecer consultoria junto a órgãos de pesquisa públicos e privados, organizações governamentais e não governamentais e entidades confessionais. Prestar assessoria nos assuntos relacionados ao combate aos preconceitos e discriminações de caráter religioso. Atuar como professor em todos os níveis da docência.

Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Considerando que o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões foi criado pelo CONSEPE e reconhecido pela CAPES em 2006;

Considerando que o Curso de Graduação em Ciências das Religiões na modalidade Licenciatura foi criado pelo CONSEPE em 2008;

Entende-se que Curso de Bacharelado funcionará dentro da perfeita integração entre a graduação e pós-graduação, entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, afirmação que pode ser comprovada pelos dados que registram a participação do corpo docente do Departamento de Ciências das Religiões nos programas institucionais.

PIBIC

Profª Drª Eunice Simões Lins Gomes

(2009) **O Imaginário religioso dos alunos de Pedagogia Campus I-UFPB**

Bolsista: Nancyellen de Araújo Torres

(2010) **As lendas nos livros didáticos: uma análise mítica**

Bolsista: Claudiana Soares da Costa

Bolsista Igohr Gusmão de Góes Brennand

Profº Dr. Fabrício Possebom

(2010) **A jornada do herói**

Bolsistas:

- Kelli Thaysy Lopes Nascimento – Lilith: um olhar sobre a trajetória feminina
- Nancyellen de Araújo Torres - A descida de Cristo ao inferno.
- Thavita R. Oliveira – A trajetória de Jacinto, no romance A cidade e as serras.
- Camila Medeiros Silva – A trajetória de Eurico, o presbítero.

PIVIC

(2011) **Simbologia religiosa e valores humanos: um estudo correlacional**

Profº Dr. Thiago Antonio Avelar Aquino

Bolsista: Ana Cândida Vieira Henriques

PROLICEN

(2010) **Preconceitos e Discriminação Religiosa no Ambiente Escolar de JP.**

Profº Dr. Thiago Antonio Avelar Aquino

Bolsista: Diego Messias da Silva

(2011) **Uma análise mítica sobre as lendas nos livros didáticos**

Profª Drª Eunice Simões Lins Gomes

Bolsista Aldenir Teotono Claudio

PROBEX

(2010) Projeto: **Cultura oriental: língua, filosofia e crença.**

Profª Drª Maria Lucia Abaurre Gnerre

Profº Drº Fabrício Possebon

Bolsista: Rebecca Soares Espínola

FLUEX

Profª Drª Neide Miele

O QUE É TEOSOFIA?

MONITORIA

(2010) **Introdução a Teoria do Imaginário**

Profª Eunice Simões Lins Gomes

Bolsista: Bárbara Hellen Nascimento dos Santos

(2010) **Lingua latina**

Profª Leyla Thays Brito da Silva

Bolsista: Joana Ferreira

(2011) **Introdução a Teoria do Imaginário**

Profª Eunice Simões Lins Gomes

Bolsista: Josilene Silva da Cruz

(2011) **Estágio Docência I**

Profª Ana Paula Rodrigues Cavalcanti

Bolsista: Jorcemar Bezerra de Albuquerque

(2011) **Estudos Etnográficos**

Profº Dr. Thiago Antonio Avelar Aquino

Bolsista: Elysama Glaucia de Oliveira Sobral

(2011) **Mitologia Greco-romana e Nórdica**

Profª Leyla Thays Brito da Silva

Bolsista: Leandro Martins Alves

Produtividade Acadêmica dos docentes do Departamento de Ciências das Religiões

O PPGCR realizou seu primeiro processo seletivo em 2007 e, apesar de sua pouca existência, apresenta dados muito significativos:

124 alunos ingressaram no Programa.

58 defenderam sua dissertação de Mestrado

04 não concluíram

62 encontram-se em atividade

Além das atividades de ensino e orientação de alunos, o PPGCR tem se esforçado para manter um alto índice de produtividade na área da publicação acadêmica, como mostram as duas listas que seguem, relatando apenas a produção do ano de 2010:

LANÇAMENTOS DE 2010, COM APOIO FORMAL DO PPGCR

- 1) CULTURA INDIANA: ENSAIOS E REFLEXÕES.
Org.: Fabricio Possebon. 12 ensaios de diversos autores. Editora UFPB, 298p.
- 2) O EVANGELHO DE MARCOS.
Org.: Fabricio Possebon. 6 ensaios de diversos autores, tradução do original grego por Ricardo Sobral. Editora UFPB, 266p.
- 3) VIAJANTES, ÍNDIOS E JESUÍTAS.
Maria Lucia Abaurre Gnerre. Editora UFPB, 192p.
- 4) MALHAÇÃO. CORPO JUVENIL E IMAGINÁRIO PÓS-MODERNO.
Eunice Simões Lins Gomes. Editora UFPB, 166p.
- 5) EM BUSCA DO SIGNIFICADO DO SER PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO.
Marinilson Barbosa da Silva. Editora UFPB, 108p.
- 6) EDUCAÇÃO & RELIGIOSIDADE: IMAGINÁRIO DA DIFERENÇA.
Orgs.: Marcos Ferreira-Santos (USP) e Eunice Simões Lins Gomes (UFPB). 9 ensaios de diversos autores. Editora UFPB, 264p.
- 7) DE FORA DO TERREIRO.
Dilaine Soares Sampaio de França. Editora UFPB, 330p.
- 8) LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL.
Thiago Antonio Avellar de Aquino. Editora UFPB, 122p.
- 9) O TRÁGICO EM CENA: FUNDAMENTOS PARA O ESTUDO DA TRAGÉDIA.
Leyla Brito. Editora UFPB, 144p.
- 10) RELIGIÕES ORIENTAIS: UMA INTRODUÇÃO.
Maria Lucia Abaurre Gnerre. Editora UFPB, 130p.
- 11) A EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE PECADO.
Pedro Miguel Melo de Almeida. Editora UFPB, 192p.
- 12) A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO EVANGÉLICO.
Maria da Conceição Casado da Silva. Editora UFPB, 186p.
- 13) VINDE A MIM OS PEQUENINOS.

- José Mateus do Nascimento. Editora UFPB, 262p.
14) PSICOGRAFIA: VERDADE OU FÉ?
Iracilda Cavalcante de Freitas Gonçalves. Editora UFPB. 216p.

Publicação independente de livros escritos por professores, mestres e mestrandos do PPGCR, com temática pertinente a ciências das religiões.

- 1) RELIGIOSIDADE NA PARAHYBA COLONIAL: O TRABALHO DA CATEQUESE FRANCISCANA ENTRE OS NATIVOS.
Idelbrando Alves de Lima. Fundação Casa de José Américo, 190p.
- 2) O EVANGELHO E O CRISTIANISMO PRIMITIVO.
Severino Celestino da Silva. Editora Idéia.
- 3) LOGOTERAPIA E EDUCAÇÃO.
Thiago Antonio Avellar de Aquino. Editora Paulus, 186p.
- 4) SCHOPENHAUER NO BRASIL.
Organização: Deyve Redson Melo dos Santos. 19 ensaios de diversos autores. Editora Idéia, 424p.

Os dados de produtividade acadêmica dos professores que integram o PPGCR, oriundos em grande parte do Departamento de Ciências das Religiões, comprovam a determinação dos integrantes do DCR, que farão do curso de Bacharelado um exemplo acadêmico a ser seguido.

Sistemática de concretização do PPC

Para a concretização de um curso são imprescindíveis duas condições para a sua operacionalização: Corpo Docente e infra-estrutura.

Quanto ao corpo docente, atualmente o Departamento de Ciências das Religiões conta com a seguinte composição:

- 09 docentes lotados
- 01 em processo de remoção do DME para o DCR
- 04 vagas a serem preenchidas através de concurso público

Os nove docentes lotados no DCR são os seguintes, por ordem de lotação:

- Neide Miele
- Fabrício Possebon
- Eunice Simões Lins Gomes
- Ana Paula Rodrigues Cavalcanti
- Leyla Thays Brito da Silva
- Thiago Antonio Avelar Aquino
- Dilaine Soares Sampaio
- Maria Lucia Abaurre Gnerre
- Fernanda Lemos

O Prof^o Deyve Redyson Melo dos Santos é Doutor em Filosofia das Religiões pela Universidade de Oslo, na Noruega. Atualmente lotado no DME, está em processo de remoção para o DCR. Formado em filosofia na graduação e no mestrado, seu perfil acadêmico está mais adequado ao DCR e fundamental para o PPGCR, que necessita de docentes com seu perfil para poder oferecer o curso de Doutorado.

As quatro vagas restantes serão objeto de concurso público a serem realizados em 2011, podendo as nomeações dos candidatos aprovados e classificados ocorrerem entre o segundo semestre de 2011 e o ano de 2012, conforme documento do Diretor do Centro de Educação (anexo 11). Uma vez cumprido o cronograma de nomeações, o DCR ficará com 14 docentes, responsáveis por 38 das 40 disciplinas que fazem parte do PPC do Bacharelado em Ciências das Religiões, determinando uma carga horária média de 2,71 disciplinas por professor.

Quanto ao equipamento predial, o Centro de Educação tem honrado o compromisso de garantir as condições físicas necessárias para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências das Religiões.

Avaliação

Para que seja garantida a avaliação permanente do curso já foi constituído o Núcleo Docente Estruturante - NDE - nos moldes requisitados pelo INEP, que tem a responsabilidade de apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas pelo Curso de Graduação em Ciências das Religiões, além de resultado de pesquisa de opinião realizada a partir de enquetes junto aos docentes e discentes do curso. Mais do que mera formalidade, estes relatórios traçarão as metas para melhoria do curso, devidamente encaminhados para a Comissão Permanente para Melhoria do Ensino (CPME) da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB.

Fluxograma e composição curricular

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Eixo Teórico Metodológico e Complementar							
Antropologia das Religiões 4 cr	Sociologia das Religiões 4 cr	Psicologia do Fenômeno Religioso 4 cr	Filosofia das Religiões 4 cr	História das Religiões 4 cr	Ciências das Religiões e Fenomenologia 4 cr	Alimentos sagrados: ritos e interdições 4 cr	Novas Expressões Religiosas 4 cr
Metodologia do Trabalho Científico 4 cr	Introdução aos sistemas simbólicos 4 cr	Estruturas Antropológicas do Imaginário 4 cr	Pesquisa aplicada às Ciências das Religiões 4 cr	Conteúdo complementar Optativo 3 cr	Conteúdo complementar Optativo 3 cr	Conteúdo complementar Optativo 3 cr	Trabalho de Conclusão de Curso 3 cr
Eixo das Mitologias, Religiões e Religiosidades							
Mitologia egípcia 4 cr	Mitologia Greco-Romana 4 cr	Religiões Orientais 4 cr	Judaísmo e Cristianismo Primitivo 4 cr	Islamismo 4 cr	Cristianismo Medieval e Reformas na Cristandade 4 cr	Religiões Indígenas 4 cr	Religiões Afro-brasileiras 4 cr
Introdução ao Ensino a Distância 4 cr	Arte sacra greco-romana 4 cr	Arte sacra Oriental 4 cr	Arte sacra Judaico-cristã 4 cr	Arte Sacra Islâmica 4 cr	Arte sacra Medieval 4 cr	Arte sacra Indígena 4 cr	Arte sacra Afro-brasileira 4 cr
Eixo do Bacharelado							
Introdução ao Latim 4 cr	Leitura de Textos Helênicos e Latinos 4 cr	Leitura de Textos Sagrados da Tradição Oriental 4 cr	Leitura de Textos Sagrados da Tradição Ocidental 4 cr	Estágio Supervisionado I 5 cr	Estágio Supervisionado II 5 cr	Estágio Supervisionado III 5 cr	Estágio Supervisionado IV 5 cr
300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs
Conteúdo Complementar Flexível – 3 cr – cursados ao longo do curso							
Total de horas para a integralização: 2445							

Conteúdos Curriculares	CR	CH	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais	132	1980	81%
1.1 Conteúdos Básicos (T/M)	40	600	
1.2 Conteúdos Profissionais	72	1080	
1.3. Estágio Supervisionado	20	300	
2. Conteúdos Complementares	31	445	19%
2.1 Complementares Obrigatórios	19	285	
2.2 Complementares Optativos	09	135	
2.3 Complementares Flexíveis	03	45	
TOTAL	163	2.445	100%

1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1.1. Conteúdos Básicos (Teórico- Metodológicos)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-req.
Antropologia das Religiões	04	60	Não há
Sociologia das Religiões	04	60	Não há
Psicologia do Fenômeno Religioso	04	60	Não há
Filosofia das Religiões	04	60	Não há
História das Religiões	04	60	Não há
Ciências das Religiões e Fenomenologia	04	60	Não há
Alimentos Sagrados: Ritos e Interdições	04	60	Não há
Novas Expressões Religiosas	04	60	Não há
Introdução aos Sistemas Simbólicos	04	60	Não há
Estruturas Antropológicas do Imaginário	04	60	Não há
SUB-TOTAL	40	600	
1.2 Conteúdos Profissionais			
Mitologia egípcia	04	60	Não há
Mitologia greco-romana	04	60	Não há
Religiões Orientais	04	60	Não há
Judaísmo e Cristianismo Primitivo	04	60	Não há
Islamismo	04	60	Não há
Cristianismo Medieval e Reformas na Cristandade	04	60	Não há
Religiões Indígenas	04	60	Não há
Religiões Afro-brasileiras	04	60	Não há
Arte Sacra Greco-romana	04	60	Não há
Arte Sacra Oriental	04	60	Não há
Arte Sacra Judaico-Cristã	04	60	Não há
Arte Sacra Islâmica	04	60	Não há
Arte Sacra Medieval	04	60	Não há
Arte Sacra Indígena	04	60	Não há
Arte Sacra Afro-brasileira	04	60	Não há
Leitura de Textos Helênicos e Latinos	04	60	Não há
Leitura de Textos Sagrados da Tradição Ocidental	04	60	Não há
Leitura de Textos Sagrados da Tradição Oriental	04	60	Não há
SUB-TOTAL	72	1080	

1.3 Estágio Supervisionado			
Estágio supervisionado I	05	75	Não há
Estágio supervisionado II	05	75	Não há
Estágio supervisionado III	05	75	Não há
Estágio supervisionado IV	05	75	Não há
SUB TOTAL	20	300	
2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES			
2.1. Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Introdução ao Latim	04	60	Não há
Introdução ao Ensino a Distância	04	60	Não há
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	Não há
Pesquisa Aplicada às Ciências das Religiões	04	60	Não há
Trabalho de Conclusão de Curso	03	45	Não há
SUB-TOTAL	19	285	
2.3 Conteúdos Complementares Optativos Profissionais (09 Cr = 135 h/a)			
Alquimia	03	45	Não há
Análise existencial do fenômeno religioso	03	45	Não há
Ateísmo	03	45	Não há
Bases do Monoteísmo	03	45	Não há
Cabala	03	45	Não há
Ciclo Arturiano	03	45	Não há
Desafios do cristianismo contemporâneo	03	45	Não há
Escolas de mistérios	03	45	Não há
Espiritualidade e Saúde	03	45	Não há
Festas Religiosas Populares	03	45	Não há
Geometria sagrada	03	45	Não há
Gênero, sexualidade e religião	03	45	Não há
Gnose	03	45	Não há
Heresias	03	45	Não há
Hermetismo	03	45	Não há
História das guerras religiosas	03	45	Não há
Interação e o discurso religioso	03	45	Não há
Jung e o simbolismo religioso	03	45	Não há
LIBRAS	04	60	Não há
Messianismo	03	45	Não há
Mitologia nórdica	03	45	Não há
Mitologia suméria	03	45	Não há

Ocultismo, magia e artes divinatórias	03	45	Não há
Plantas Sagradas	03	45	Não há
Reforma Protestante	03	45	Não há
Religião e direitos humanos	03	45	Não há
Religiosidade Popular	03	45	Não há
Trajetória do Espiritismo	03	45	Não há
Xamanismo	03	45	Não há
2.4 Conteúdos Complementares Flexíveis			
Tópicos Especiais em Ciências das Religiões	03	45	Não há
SUB TOTAL	03	45	

EMENTAS

Conteúdos Básicos (Teórico-Methodológicos)

ANTROPOLOGIA DAS RELIGIÕES

Gênese da antropologia. Espaço e Tempo antropológico. Cultura e natureza. Identidade cultural. Identidade étnica. Etnicidade e estrutura social. O fenômeno religioso. Mito e rito. Ethos e cosmovisão.

SOCIOLOGIA DAS RELIGIÕES

Conceito de Religião em Durkheim, Weber e Marx. O Positivismo de Augusto Comte.

PSICOLOGIA DO FENÔMENO RELIGIOSO

Diferentes abordagens do fenômeno religioso na perspectiva da Psicologia. O comportamento enquanto objeto de investigação científica. Freud: a religião enquanto neurose, Jung: a religião enquanto natureza arquetípica.

FILOSOFIA DAS RELIGIÕES

A experiência religiosa. Fenomenologia da religião. Filosofia da religião judaica. Filosofia da religião cristã, antiga e medieval, moderna e contemporânea. Filosofia das religiões orientais. Filosofia das novas experiências religiosas.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

Gênese do campo religioso. Espaço sagrado e sacralização do mundo. Estrutura e morfologia do sagrado. Cultos solares. Cultos lunares. Epifanias. Espaço e tempo Sagrado. Espaço e tempo profano. Cultos de fertilidade. O mito do eterno retorno. Experiência religiosa e expressões mítico-simbólicas.

CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E FENOMENOLOGIA

Pressupostos do estudo científico das religiões. As ciências das religiões. Relações entre Ciências das Religiões e Teologia. Ateísmo. Agnosticismo. A fenomenologia das religiões.

ALIMENTOS SAGRADOS: RITOS E INTERDIÇÕES

Plantas, bebidas e alimentos sagrados. Rituais e interdições alimentares nas diversas religiões. Folclore alimentar. Representações sociais da alimentação.

NOVAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS

O Desencantamento do Mundo e as Religiões contemporâneas. Religiões Mediúnicas. Ayahuasca. Doutrina Espírita. Reencarnação. Imortalidade da Alma e Comunicabilidade com os Espíritos. Lei da Evolução. Lei de Causa e Efeito. Novos movimentos de antigas tradições. O retorno da magia e da feitiçaria na pós-modernidade. O universo virtual da web e a fé. As novas espiritualidades e o reencantamento do mundo.

INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS SIMBÓLICOS

O simbólico como campo de estudo. Trocas simbólicas. Capital simbólico. Consumo dos objetos simbólicos. Signo, significado e significante.

ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO

Os regimes do Imaginário. O imaginário no debate científico. A teorização sobre o imaginário. Usos das Estruturas Antropológicas do Imaginário. A cultura brasileira e o imaginário.

Conteúdos Profissionais

MITOLOGIA EGÍPCIA

Mitologia egípcia, suméria e assírio-babilônica. Mitos Cosmogônicos e Teogônicos. Os templos e as Escolas Iniciáticas. Conceitos de morte, reencarnação, dualidade, polaridade. Conceitos de Bem e Mal.

MITOLOGIA GRECO-ROMANA

Formação do mundo e nascimento dos deuses. A revolta dos Titãs. Origem da humanidade. Olimpo. Mitologia épica. Os Mistérios de Elêusis. As divindades e o nascimento do Império Romano.

RELIGIÕES ORIENTAIS

Origens do Taoísmo. Confucionismo e os governantes. As invasões indo-européias. Os Vedas. Cosmogonia e teogonia védica. Budismo. Budismo Zen e Budismo Tibetano.

JUDAÍSMO E CRISTIANISMO PRIMITIVO

Abraão e o Monoteísmo. As doze tribos de Israel e sua história. Interpretação Bíblica e suas traduções. O Templo e a Sinagoga. Festas Judaicas e seus significados. O contexto do surgimento do Cristianismo. O Jesus Histórico. A Igreja e o Estado Romano. Análise dos evangelhos apócrifos.

ISLAMISMO

Origens do Islã. O Islamismo e as Cruzadas. Influência do Islã no Ocidente. Os cinco pilares do Islã. A Jihad. O Alcorão.

CRISTIANISMO MEDIEVAL E REFORMAS NA CRISTANDADE

A conversão dos bárbaros. A reforma gregoriana. A teocracia papal. As heresias. A crise da cristandade e do papado no final da Idade Média. Lutero e a Reforma. As denominações protestantes. Pentecostalismo e Neo-Pentecostalismo.

RELIGIÕES INDÍGENAS

Crenças religiosas das nações Tupi-Guarani, Macro-Jê e Aruak. Análise das crenças dos ameríndios: Navajos, Sioux, Anassassis, Olmecas, Toltecas, Zapotecas e Astecas. Incas e Maias.

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRA

Religiões afro-brasileiras: Candomblé, Umbanda, Quimbanda. Estrutura mítica, ritualística e institucional. Orixás, Babalorixás. Yalorixás. Iniciações e transmissão do Axé. O Sacrifício animal. O jogo de Búzios. A incorporação.

ARTE SACRA GRECO-ROMANA

Arquitetura. Escultura. Pintura. Danças Sagradas. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA ORIENTAL

Arquitetura. Escultura. Pintura. Danças Sagradas. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA JUDAICO-CRISTÃ

Arquitetura. Escultura. Pintura. Danças Sagradas. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA ISLÂMICA

Concepções de arte no Alcorão e no Islamismo. Arquitetura. Escultura. Pintura. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA MEDIEVAL

Igrejas e conventos medievais. Arquitetura. Escultura. Pintura. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA INDÍGENA

Arquitetura. Escultura. Pintura. Danças Sagradas. Indumentária e Aparatos religiosos.

ARTE SACRA AFRO-BRASILEIRA

Arquitetura. Escultura. Pintura. Danças Sagradas. Indumentária e Aparatos religiosos.

LEITURA DE TEXTOS HELÊNICOS E LATINOS

Leitura e interpretação de textos traduzidos, originalmente escritos em grego e latim: Teogonia e Trabalhos e Dias, de Hesíodo; Ilíada e Odisséia, de Homero; História, de Heródoto; Fragmentos de tragédias e comédias; A Biblioteca, de Apolodoro; Discurso filosófico: Platão e Aristóteles.

Leitura e análise crítico-interpretativa de textos cujos conteúdos se concentram na matéria mítico-cosmogônica, nas manifestações ritualísticas e nos discursos políticos e filosóficos, referentes a Roma pagã: “Metamorfoses” de Ovídio; épica e lírica de Virgílio; “O Cancioneiro de Lésbia” de Catulo; “Odes” de Horácio; comédias de Plauto e de Terêncio; tragédias de Sêneca; historiografia de Tito Lívio e letras filosóficas de Cícero.

LEITURA DE TEXTOS SAGRADOS DA TRADIÇÃO OCIDENTAL

O velho e o novo testamento. Textos apócrifos.

LEITURA DE TEXTOS SAGRADOS DA TRADIÇÃO ORIENTAL

Leitura e interpretação de textos orientais traduzidos, originalmente escritos em chinês e sânscrito.

Estágios supervisionados

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Técnicas de observação e entrevista *in loco*. Técnicas de coleta de dados objetivos e subjetivos. Técnicas de registro e compilação de dados. Técnicas de filtragem e interpretação dos dados.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Princípios metodológicos da pesquisa científica aplicada ao estudo das religiões e religiosidades. Instrumentos de medida utilizados nos contextos da religiosidade. Introdução a estatística descritiva e inferencial. Formas de organização de dados quantitativos em pacotes estatísticos para ciências sociais. Tipos de variáveis e testes estatísticos correspondentes.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Prática de laboratório em oficina de teatro. Jogos dramáticos, construção de personagens, improvisação teatral, construção de cenas a partir de temas das grandes mitologias do mundo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Prática de arte sacra e religiosidade popular no Laboratório de Produção de Material. Estudo das representações figuradas de um tema. Iconografia. Pictografia. Arte Sacra Colonial. Barroco. Festa de São João. Festa do Divino. Círio de Nazaré. Côco-de-Roda. Maracatú.

Conteúdos Complementares Obrigatórios

INTRODUÇÃO AO LATIM

O amplo contexto em que a língua era usada: onde, por quem, quando, em que circunstâncias. As diversas variedades do latim: clássico, escrito, falado, vulgar. As pronúncias do latim: tradicional, restaurada e eclesiástica. Estudo da oração: sujeito e predicado. As funções sintáticas e o sistema de casos. Primeira, segunda e terceira declinação. Verbos regulares no indicativo, imperfeito, imperativo e futuro. O verbo irregular “sum”. Leitura e interpretação de textos simples, nos quais são aplicados os conceitos acima estudados.

INTRODUÇÃO AO ENSINO A DISTÂNCIA

Fundamentos do EaD. Aprendizagem e uso do ambiente virtual. Netiqueta.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalhos científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normalização. Aplicação das normas técnicas de documentação. Meios de acesso ao documento.

PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Elaboração do projeto da monografia. Construção e recorte do objeto. Formulação do problema e hipóteses. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa de campo. Construção e aplicação do instrumental de coleta de dados. Sistematização dos dados.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Redação final e defesa pública da monografia.

Conteúdos Complementares Optativos

ALQUIMIA

Origem da alquimia. Alquimia e filosofia no Ocidente e Oriente. Os metais e o seu simbolismo. A pedra filosofal. Laboratório alquímico. Os primeiros alquimistas. A alquimia na Idade Média. A alquimia na Renascença. A alquimia na Idade Moderna. A alquimia e a arte. A alquimia no Oriente. A alquimia nos dias atuais e sua relação com a Física, a Medicina e a Psicologia.

ANÁLISE EXISTENCIAL DO FENÔMENO RELIGIOSO

Busca da compreensão do fenômeno religioso tendo por base a análise existencial de Viktor Frankl. Descrição fenomenológica da busca de sentido último do *homo religiosus*. O inconsciente religioso segundo Viktor Frankl e a sua interpretação analítica dos sonhos. Estudo das relações entre saúde mental, religiosidade e sentido da vida.

ATEÍSMO

Definição de ateísmo. Evolução histórica do ateísmo. Darwinismo. Criacionismo. Desdobramentos do evolucionismo. Debate contemporâneo da Teoria da evolução.

BASES DO MONOTEÍSMO

Conceito de Sagrado. Paganismo. Wicca. Deusa-Mãe. Passagem do paganismo ao monoteísmo. Conceito de Deus. Religião e Religiosidade. Sincretismo. Fundamentalismo religioso, Ecumenismo, Escatologia. Teologias das religiões monoteístas. Paradigma teológico.

CABALA

Introdução à Cabala. O traçado da Árvore da Vida. Significado de cada *Sephirah* e dos *Sephiroth*. Uso ritualístico da Cabala.

CICLO ARTURIANO

Mito do rei Artur. Eleonor de Aquitânia e o trovadorismo. O amor cortês. A busca pelo Graal. Os Templários e o Graal. Teses contemporâneas sobre o Graal.

DESAFIOS DO CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO

Igrejas Protestantes Históricas. Pentecostalismo. Neo-Pentecostalismo. Concílio Vaticano II. Teologia da Libertação. Movimento carismático.

ESCOLAS DE MISTÉRIOS

Maçonaria. Rosa Cruz. Teosofia. Eubiose. Antroposofia.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Dicotomia cartesiana mente/corpo. Relações mente/corpo. Distúrbios psicossomáticos. Coping (enfrentamento religioso/espiritual). Religião e saúde mental. Terapias complementares e fé. Saúde holística. Medicina popular.

FESTAS RELIGIOSAS POPULARES

Festa de São João. Festa do Divino. Círio de Nazaré. Côco-de-Roda. Maracatú.

GEOMETRIA SAGRADA

A geometria egípcia. Fundamentos sagrados da geometria. Pitágoras e a música. Platão e os sólidos platônicos. A geometria das catedrais medievais. Os fundamentos simbólicos da geometria medieval.

GÊNERO, SEXUALIDADE E RELIGIÃO

As deusas primitivas. Matriarcado e Matrilinearidade. Desvalorização da mulher nas religiões monoteístas. Revolução Sexual dos anos 60 e suas conseqüências. Pedofilia e religião.

GNOSE

Origem da Gnose. Conceitos de Pleroma, Demiurgo e Sophia. Arianismo. Mandeísmo. Maniqueísmo. Marcionismo. Nestorianismo. Valentinianismo. Os Essênios. Evangelhos Apócrifos. Manuscritos do Mar Morto.

HERESIAS

Conceitos de heresia e apostasia. Doutrina da punição. Heresias medievais. Inquisição medieval. Heresias modernas. As Inquisições modernas. O cristianismo e as heresias no mundo contemporâneo.

HERMETISMO

Hermes Trismegistos. Corpus Hermeticum. Caibalion. Tábua de Esmeralda. Os sete princípios herméticos.

HISTÓRIA DAS GUERRAS RELIGIOSAS

A constituição das identidades religiosas. Guerras e diásporas judaicas. As cruzadas contra o Islã. Cruzada contra os Cátaros. Guerras religiosas e colonização das Américas. A Jihad muçulmana.

INTERAÇÃO E O DISCURSO RELIGIOSO

Análise da interação entre diferentes culturas e tradições religiosas. Caracterização dos aspectos da interação. Aprofundamento do diálogo sob o ponto de vista religioso. Análise das possibilidades de unidade na diversidade através do diálogo.

JUNG E O SIMBOLISMO RELIGIOSO

O si-mesmo e a Sombra. Simbolismo alquímico. Símbolos gnósticos do si-mesmo. Religiosidade na segunda metade da vida.

LIBRAS (conteúdo com 4 créditos)

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez. Concepções de linguagem, língua e fala e suas implicações no campo da surdez. Elementos definidores do status linguístico da Língua de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. A LIBRAS na relação fala/escrita

MESSIANISMO

Origens do messianismo. Manifestações da crença na vinda ou retorno de um divino libertador. Sebastianismo. Quinto Império. Super-Homem hegeliano.

Juazeiro, Canudos, Contestado. Os novos movimentos milenaristas-messiânicos brasileiros. Borboletas Azuis.

MITOLOGIA NÓRDICA

Mitos nórdicos da criação. As divindades nórdicas. Elfos, anões e gigantes. Ragnarok e a escatologia nórdica.

MITOLOGIA SUMÉRIA

Decifrando a escrita. Redescobrimo a Suméria. O mito sumério da criação. Os “deuses” sumérios. A epopéia de Gilgamesh. O épico Atrahasis.

OCULTISMO, MAGIA E ARTES DIVINATÓRIAS

Conceitos de Magia, Misticismo e Esoterismo. Bases e princípios da magia. Sociedades e fraternidades ocultistas. I Ching. Tarô. Thelema. Wicca.

PLANTAS SAGRADAS

Plantas Ritualísticas: antigas civilizações, andinas, indígenas e afro-brasileiras. Plantas Alucinógenas: uso terapêutico, ritualístico e profano. Plantas para Incensar, Benzer e Proteger. Plantas Alimentícias, Medicinais e Tóxicas.

REFORMA PROTESTANTE

A Reforma Protestante e o nascimento do movimento evangélico. A *renovação* do cristianismo. O conceito de múltiplas reformas na cristandade. As correntes e denominações evangélicas e seu crescimento pelo mundo. O ecumenismo contemporâneo. Pentecostalismo e movimentos derivados.

RELIGIÃO E DIREITOS HUMANOS

A influencia da idéia de fraternidade universal na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. A contribuição das religiões mundiais para a promoção dos DH na contemporaneidade. Os fundamentalismos religiosos e os DH. Diálogo inter-religioso e DH.

RELIGIOSIDADE POPULAR

O sagrado e o profano. Festas religiosas populares. Devoções. Ex-votos. Origens do Touro/Boi.

TRAJETÓRIA DO ESPIRITISMO

Codificação Espírita. Espiritismo e a Existência de Deus. Princípios da Doutrina Espírita. Imortalidade da Alma. Reencarnação. Mediunidade.

XAMANISMO

Obtenção dos poderes xamânicos. Iniciação xamânica. Curas mágicas. Ritos e Mitos.

TÓPICO ESPECIAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Conteúdo com a duração de 01 (um) crédito, com ementa e programa variáveis, de acordo com o tema a ser abordado pelo professor da disciplina.